

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

A LEITURA COMO FONTE DE PRAZER E APRENDIZADO

Aluna: Francielle Sanches Leite

Orientadora: Aparecida Reis Barbosa

Curitiba, fevereiro de 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR
NUCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – TURMA 03
ALUNA: FRANCIELLI SANCHES LEITE

A LEITURA COMO FONTE DE PRAZER E APRENDIZADO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo uma reflexão sobre o ensino da leitura na escola, e sua importância nos dias de hoje. Nesta reflexão é primordial analisar os fatores que impedem a formação de sujeitos leitores para que possa apresentar caminhos de renovação e qualificação na prática pedagógica relativa a leitura. A leitura sempre teve e tem um papel social de grande interferência na sociedade, mas enquanto houver um sistema com caráter dominador, o processo educacional será sempre excludente. O trabalho de leitura, na escola tem por objetivo levar o aluno a analisar e a compreensão das ideias dos sentidos. É muito importante que o leitor se envolva, se emocione e adquira uma visão de vários materiais portadores de mensagens na comunidade em que vive, buscando sempre a democracia. Com este trabalho também se quer esclarecer que ler não significa apenas passar os olhos por algo escrito somente decodificando-o, nem fazer a versão oral descritos, mas sim garantir ao indivíduo um espaço na sociedade para interação sistemática com a informação veiculada cotidianamente, e claro que contribuindo para a formação de cidadãos críticos na construção e reconstrução de novos conhecimentos. E assim proporcionar ao sujeito que ele se perceba como um ser histórico social.

Palavras-chave: Leitura, Aprendizado, Papel social

ABSTRACT

This article aims at a reflex on the teaching of reading in school, and its import o clock today. This reflex It analyze the primary factors that prevent the form the subject of readers in order to present ways of renewing oe qualifies in the pr policy pedag magic on reading. Reading has always had and has a great social role of interfer o clock in society, but as a system with no car Have mastered, the educational process be always exclusive. The work of reading, the school aims to bring the student to analyze and understanding Of the id Ideas of the senses. very important that the reader becomes involved, it will touch and get a vis to rivers materials carry messages in the community where he lives, always seeking democracy. With this job M if you want to clarify that paragraph read The only means to scan for something written only decoding it, nor do the verses Oral described, but to ensure the indiv A Spanish duo The society for interaction the sistem practice with the information conveyed the daily, and of course contributing to the form of the citizens the in construction oe reconstruction new knowledge. So give the guy he is perceived as being a hist Rich social.

Keywords: Reading, Learning, Social role

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muitas discussões têm sido realizadas para que a escola possa educar cada vez mais eficientemente. É interessante como o processo de leitura costuma ser, na maioria das vezes, o foco desses debates em que diversos teóricos e pesquisadores afirmam que a leitura é atualmente, o melhor meio de se obter êxito no processo de ensino-aprendizagem.

A leitura permite, às pessoas envolvidas, uma aquisição maior de conhecimentos, somando-se ao que já se sabe. Havendo mais leitores competentes, têm-se maiores chances de a sociedade em geral se desenvolver. Lendo as pessoas conseguem melhor julgar o mundo em que vivem, tornam-se mais críticas. Conforme BARBOSA (1998: 22-23),

A leitura crítica encontra a sua principal razão de ser nas lutas em direção à transformação da realidade brasileira, levando o cidadão a compreender as raízes históricas das contradições.

Segundo o autor, com a criticidade as pessoas podem conhecer melhor o passado, em todas as suas minúcias e, assim buscar pela ação concreta, uma sociedade em que os benefícios do trabalho produtivo e, portanto da riqueza nacional sejam de todos, sem privilégio.

Desta forma, a leitura também envolve outros fatores e outros problemas, sendo um processo necessário de se conhecer. Sabemos que nos dias atuais a leitura é um processo de destaque em nossos estabelecimentos de ensino, que envolve tanto fatores intra-escolares, como espaço físico adequado, infra-estrutura, acervo, formação dos professores..., quanto fatores externos: comprometimento da família, acervo bibliográfico inadequado etc...

Assim, este trabalho busca evidenciar, como bases nas mais recentes teorias, como é o processo de leitura, de que forma a escola precisa atualizar-se na formação de leitores e de como a leitura é uma fonte de prazer e de aprendizado, para nossos educandos, considerando as condições concretas em que o trabalho pedagógico se realiza no cotidiano da escola.

2. CONCEITO E IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Conforme se debate atualmente, tem-se verificado que a leitura é um dos principais fatores para o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, faz-se saber o que é a leitura, como funciona e por que é importante existir e ser mais bem utilizada em sala de aula. Desse modo, segundo FOUCAMBERT (1998, p. 5)

a leitura é parte de um processo em que ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. Verifica-se como é necessário haver mais pessoas capacitadas a lerem mais competentemente.

A leitura é a percepção de símbolos gráficos de valor significativo, a criança começa a ler quando atinge certo grau de maturidade, a fase da leitura sobre vem após as fases de organização oral, expressiva e compreensiva. Ler é antes de tudo descobrir um significado e não apenas decifrar um código. Considera-se que para atingir uma leitura compreensiva, o educando deve ter trabalhado sua linguagem, que abarca tanto os aspectos morfológicos como sintáticos e semânticos da língua. Levar a criança a um verdadeiro ato de cultura é primeiramente aproveitar toda a sua competência lingüística, ou seja, levá-la a detectar em seu sistema lingüístico todas as "marcas" necessárias para decodificar a leitura.

No ensino tradicional de leitura, utilizado muitas vezes até hoje, os professores e as crianças acham o ensino da leitura cada vez menos desejável por causa da diminuição do vocabulário e do grande vazio do conteúdo dos textos. Se, por um lado, e maioria dos professores emprega devidamente o tempo destinado à leitura do texto, por outro lado somente os melhores professores podem encontrar meios de fazer com que a aprendizagem da leitura se torne atraente para as crianças cuja situação familiar pregressa não as tenha acondicionada a querer aprender a ler.

Na abordagem tradicional, a aprendizagem da leitura torna-se a tarefa central da escolarização inicial. O meio principal e freqüentemente o único — para obter o agrado e receber a atenção e o elogio do professor consistia em aprender a ler bem. Esta é a recompensa que torna a aprendizagem tradicional da leitura, uma razão sensata, para estar na escola enquanto referência como atividade escolar.

O ensino da leitura por meio da apresentação a uma criança, no seu ano de aprendizagem, de algumas setenta palavras desinteressantemente simples, isto é, menos do que duas por semana e isto num momento em que seu vocabulário funcional é umas cinqüenta vezes mais amplo, consistindo em palavras muito complicadas e mais importantes e emocionalmente muito mais importantes, é em si mesmo uma condescendência negativa.

Quando, além disso, as histórias construídas com este vocabulário tão lastimosamente pequeno estão repletas de intermináveis repetições sem sentido, com as mesmas palavras vazias, chatas e na maioria das vezes monossilábicas, então tudo isso se transforma num insulto para a criança, a qual sente que está sendo tratada como uma pessoa estúpida.

Se quiser induzir as crianças a se tornarem leitores, nossos métodos de ensino devem estar em concordância com riqueza do vocabulário falado pela criança, em concordância com sua inteligência, com sua curiosidade natural, sua ânsia de aprender novas coisas, seu desejo de desenvolver a sua mente e a sua compreensão do mundo, o seu desejo ávido de que se estimule a sua imaginação, tornando a leitura uma atividade de interesses intrínseco e de significação sem paralelos. Por isso a importância da maneira como a leitura é ensinada e como esta aprendizagem é experienciada pela criança, portanto daí a maneira como ela perceberá a aprendizagem em geral, a maneira como ela passará a perceber-se a si mesma como um aprendiz e mesmo como uma pessoa. O ato de ler integra raciocínio, instituições e imaginação, não podendo ser considerado uma atividade mecânica e sem significados. Conforme NASPOLIN

“...menciona que o ato de ler ultrapassa o procedimento de decodificar símbolos. Compreender O que se lê depende de características do leitor, além das particularidades do próprio texto e do autor. O leitor e sua totalidade interferem na compreensão da leitura.” (1996; 25)

Assim as formas de linguagem que ele domina o conhecimento de mundo, seus propósitos e seus esquemas conceituais facilitam ou dificultam a compreensão. A leitura trabalhada de maneira tradicional baseia-se em suposições que, segundo BETTLHEN:

“... estão longe de ser uma diversão de entretenimento, ela mais amplamente acrescenta-se ao longo e tedioso passar dos dias. Ninguém fica mais aborrecido do que quando tem de gastar o seu tempo e concentrar sua energia mental em tais coisas como fonemas, o reconhecimento visual, a decodificação de palavras e a leitura de combinações sem sentido e de cansativas repetições de palavras. (1990: 28)

Não importando de que modo as crianças adquirem as habilidades necessárias para a leitura, os textos os farão leitores no seu devido tempo, e através de muitas repetições pode uma criança se tornar capaz de reconhecer uma palavra. Isto porque, se uma criança estiver verdadeiramente interessada numa palavra, ela o aprenderá facilmente e depressa. Como já deveria ter ficado demonstrado pelas palavras escritas nas paredes, facilmente lidas por ela. E o fato de ter arduamente conquistado as pré-condições aborrecidas para fazer algo não nos garante que alguém vá desejar fazer isso subsequente.

Se, antes de concentrar no desenvolvimento de habilidades de leitura, os esforços educacionais desde o início fossem concentrados no desenvolvimento do desejo de se tornar um leitor essencialmente, uma atitude intensa para a leitura, o resultado final poderia ser que um segmento maior da população de adultos se tornaria efetivamente um segmento maior de reais leitores. O pior aspecto da maneira como a leitura tradicional é ensinada é a impressão que a criança recebe durante

os anos mais iniciais, na escola, do que as habilidades tais como a decodificação constituem aquilo sobre o qual versa a leitura. BETTELHEN assegura que:

"...não há nada de mal com o ensino de uma habilidade, enquanto ela não for feita através de meios que de fato prejudicam os fins para os quais essa habilidade particular é desejada, ou é necessária. Entretanto, a ênfase do professor sobre a decodificação e o reconhecimento de palavras e estas habilidades são tudo aquilo que ele pode enfatizar, visto que o vazio de significado de textos não lhe permite realçar o seu valor — dá a criança a idéia de que essas habilidades são sobre maneira importantes."

A leitura deve sempre estar em conexão com o interesse intrínseco, ou com o valor daquilo que é lido. Ela nunca deve ser feita ou concebida como "um exercício". A pronúncia de palavras, portanto sempre será secundária em relação à obtenção dos significados das sentenças completas, e assim deve ser desde o principio. A aprendizagem da verdadeira leitura deve começar em casa e nos primeiros dias da escola, e deve continuar ininterruptamente. Segundo NASPOLIN (1996: 87),

"ler é o processo de construir um significado a partir do texto. Isto se torna possível pela interação entre os elementos textuais e os conhecimentos do leitor. Quanto maior for a concordância entre eles, maior a probabilidade de êxito na leitura".

Uma aprendizagem mecânica do ler e escrever, que não se apoie sobre as idéias e conhecimentos adquiridos pela criança sobre a língua escrita, que não venha acompanhada de uma real compreensão dos usos e funções da linguagem, que não esteja sustentada em interesse em comunicar e aprender, é seguramente inútil. É trabalhar objetivando somente um copista, que não conseguirá expressar-se por meio da escrita. Conforme COCCO (1996: 32),

"aprender a ler e a escrever é apropriar-se do código lingüístico, é tornar-se um usuário da leitura e da escrita. O ato de ler ultrapassa o procedimento de decodificar símbolos. Compreender o que se lê depende de características do leitor, além das particularidades do próprio texto e do autor".

A leitura é o objetivo da escrita. O ato de ler ativa uma série de ações na mente do leitor. Por meio delas, ele extrai informações. Essas ações são denominadas estratégias de leitura e na sua maioria passam despercebidas da consciência. Elas ocorrem simultaneamente, podendo ser mantidas, modificadas ou desenvolvidas durante a apropriação do conteúdo. Segundo CAGLIARI (1997: 149),

" ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas não só semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos, mas até fonéticos. A leitura é a realização do objetivo da escrita. Quem escreve, escreve para ser lido. O objetivo da escrita é a leitura. A leitura vai operar justamente nesse universo. Às vezes, ler é um processo de descoberta, como a busca do saber científico".

Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e desenvolver. A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. Conforme ainda CAGLIARI (1997: 149),

"o leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em segundo decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu".

A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes referentes à interpretação, se torna estéril e sem grande interesse. A leitura é uma atividade estritamente lingüística e a linguagem se monta com a fusão de significados com significantes. É falso dizer que se pode ler só pelo significado ou só pelo significante, porque só um ou outro não constituem uma realidade lingüística. Ler é uma atividade pessoal e secreta, que só se observa em seus aspectos exteriores: um leitor diante de um texto. Pode-se também tentar observar o que se faz quando se lê. Mas essa atenção voltada para o próprio leitor enquanto lê é dificultada porque, para se tornar observável, a leitura deve tornar-se consciente. Então, o ato da leitura perde a sua naturalidade. BARBOSA (1998: 56),

"ler é uma atividade ideovisual. Pode-se dizer que a leitura depende do que está diante e atrás dos olhos. A leitura é uma atividade visual porque para ler é necessário haver um texto diante dos olhos, mas a leitura é mais do que um exercício dos globos oculares, pois se apoia por um lado, no que o leitor recebe através do seu sistema de visão e, por outro nas informações que o leitor tem disponíveis na sua cabeça, na sua estrutura cognitiva."

O ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. O processo de transformar símbolos gráficos em conceito intelectuais exige grande atividade do cérebro, durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais.

A leitura é uma forma exemplar de aprendizagem. Estudos psicológicos revelam que o aprimoramento da capacidade de ler também redundando na capacidade de aprender como um todo, indo muito além da mera recepção. A boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as idéias do autor. Num nível mais elevado e com textos mais longos, tornam-se mais significativas a compreensão das relações, da construção ou da estrutura e a interpretação do contexto. Quando se estabelece a relação entre o novo texto e as concepções já existentes, a leitura crítica tende a evoluir para a criativa, e a síntese conduzirá a resultados completamente novos. BAMBERGER (1990: 32),

"assegura que a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação, principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo".

O ensino da leitura deve corresponder à percepção que se consegue da natureza da leitura. Processo complexo, a leitura compreende várias fases de desenvolvimento. Antes de qualquer coisa, é um processo perceptivo durante a qual se reconhecem símbolos. Em seguida, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Essa tarefa mental se num processo reflexivo à proporção que as idéias se ligam em unidades de pensamentos cada vez maiores. O processo mental, no entanto, não consiste apenas na compreensão das idéias percebidas, mas também na sua interpretação e avaliação. Para todas as finalidades práticas, tais processos não podem separar-se um do outro, fundem-se no ato da leitura.

A leitura é uma atividade interligada a escrita. Não se pode dizer de leitura sem falar da escrita. A leitura é a realização do objetivo da escrita, pois quem escreve, escreve para ser lido. A leitura é a interpretação de idéias expressa por símbolos, onde fará a ligação do que foi lido com os acontecimentos do seu dia-a-dia. A leitura tem por objetivos desenvolver as habilidades de perceber e reconhecer palavras por seus elementos fonéticos, e também desenvolver as diferentes habilidades de leitura e compreensão, que oportuniza ao leitor interpretar e integrar o que está lendo, e ainda formar hábitos e atitudes. A leitura faz com que o educando alcance o pensamento lógico despertando a partir da curiosidade e interesse o desenvolvimento em sala.

O ato de ler é uma atividade complexa e ativa que origina o processo de significado, onde desenvolvem o processo mecânico sensorial ou filosófico (decifração dos símbolos); e o processo mental ou psicológico (percepção, compreensão, reação e integração). Vejamos abaixo, algumas definições de leitura:

"Ler é reagir. Nós professores, não podemos nos esquecer disto pois não basta que o aluno compreenda o sentido do trecho, é necessário, sobretudo que o interprete, que o julgue, que o avalie. Toda educação se faz por meio de comunicação é a leitura, que tanto pode contribuir de maneira positiva, como de maneira negativa, para a formação do ser humano. É preciso que a criança aprenda a bem usá-la, a bem escolher as leituras, a analisar, a criticar, a avaliar o que lê." (BACHA: 1982, p.8).

"A leitura do mundo deve sempre preceder a da palavra e a leitura desta implica na continuidade daquela", ou ainda, "As palavras devem ser carregadas do sentido da experiência existencial." (HERR: 1997, p. 14).

Esses posicionamentos nos mostram que a compreensão é a alma da leitura. Há muitos educadores que ainda hoje seguem a linha de que saber ler é, simplesmente decodificar os códigos

lingüísticos. Muitas vezes os educadores se preocupam com a aprendizagem dos educandos no sentido de que estas consigam ler os sinais gráficos, e não a compreensão em si, porém, se os educandos conseguem decifrar os códigos, elas já atingiram o mecanismo da leitura, por outro lado a leitura abrange uma estrutura mais complexa e dinâmica.

1. 2 O processo histórico da leitura

O processo da leitura inicia-se juntamente com a história da escrita, é tão velho quanto o alfabeto. Sendo que o alfabeto tinha um valor cósmico e místico, essa que teve uma etapa de longa duração. Com o passar do tempo o alfabeto foi se aperfeiçoando e chegou ao que conhecemos. Da mesma forma essa progressão ocorreu com a leitura que aos poucos também alcançou o que ela é. A leitura e a escrita sempre se agregaram, e elas tinham o objetivo de instruir os pobres na religião cristã, essa intenção após séculos de imobilismo em matéria de ensino da leitura, iluminou a história da pedagogia. Na verdade, o século de Descarte produziu apenas um método tão velho como o mundo, iluminado, porém, pelos princípios racionais do cartesianismo.

Após Descarte, a pesada máquina escolástica de alfabetização funciona precariamente. Laffore elaborou um novo método chamando-o de estatilegia e o expôs em Paris, ele apresentava seu método como uma "leitura instantânea", deduzindo que para ler bastava aprender convenientemente as letras do alfabeto e pronunciá-las uma após a outra.

Leitura e escrita são trabalhadas conjuntamente, sendo um método progressivo, as quais desenvolvem o educando a partir de suas próprias experiências. A modelagem do psíquico do educando através de um método, devemos admitir que seja toda a imagem e a função da leitura que estão em jogo desde a alfabetização.

Há a necessidade que se continua a atribuir a paternidade do saber ler à decifração, enquanto que o saber ler se deve muito mais ao fato do educando, compreender com os olhos a escrita do sentido, ou seja, o simbolismo direto da linguagem escrita. A leitura nada mais é que a compreensão daquilo que está grafado. A sociedade mudou e a escola também precisa inovar-se. A grave crise da leitura na escola pode ser detectada pelas propostas curriculares em que estão emersas e que não há transformação. A partir do momento que houver transformação no ensino-aprendizagem, os resultados serão outros em todas as áreas da educação.

O leitor deve receber ampliações de leitura além dos textos escritos, que é compreender e valorizar cada passo dado por si. A leitura, portanto é um processo dinâmico no qual o leitor assume o

papel não de mero decodificador ou receptor passivo, mas de atuador dentro de um contexto, a partir do diálogo leitor com objeto lido, seja escrito, sonoro, gestos, imagens, espaços ou situações. O mais importante é passar a presente idéia ao educando que precisamos ler, ler bem para ampliar nosso conhecimento e visão de mundo, formando assim um cidadão brasileiro com o senso crítico bem desenvolvido e apto a integrar-se em uma sociedade com um patamar de conhecimentos abrangentes.

1.3 A importância da leitura

A relação existente entre a leitura e o desenvolvimento intelectual que o educando trás de casa ao iniciar a trajetória da escola é bastante abrangente, pois cada educando tem um desenvolvimento e preparação, a qual varia de acordo com a classe social, cultural, filosófica e intelectual. A leitura é um processo que se inicia espontaneamente, antes do ingresso a escola, pois ele já conhece letras, placas, rótulos, imagens, fotos, desenhos e desenvolve a sua imaginação.

"Ler não é, então, apenas decodificar palavras, mas converte-se num processo compreensivo que deve chegar às idéias centrais, às inferências, à descoberta dos pormenores, às conclusões." (ZILBERMAN: 1991, p. 26)

A leitura é a descoberta de mundo, a qual procede à imaginação e experiência individual. O desenvolvimento do hábito de ler é fundamental no decorrer da vida escolar, não somente ao ensino da língua portuguesa, mas sim todas as outras disciplinas incluídas no currículo escolar. A leitura é indispensável na aquisição do conhecimento, onde são trazidas pela linguagem escrita e que requer a decodificação dos símbolos e compreensão da mensagem.

Cabe a escola ensinar o educando a ler, despertar o interesse ao leitor e demonstrar ao educando a eficácia da leitura nas diversas áreas da educação até no seu desenvolvimento intelectual. Este depende do desenvolvimento do saber ler, onde se relaciona à percepção do conhecer de mundo que oferece subsídios para a compreensão e desenvolvimento da capacidade de entender e expor suas idéias, contribuindo para um melhor desenvolvimento na sociedade. Devido a isto, a escola tem que renovar-se com a realidade social, transformando-se juntamente com os interesses da sociedade, através da leitura. Leitura essa que no seu sentido mais amplo, ou seja, no seu processo de aprendizagem, possibilite a formação global do educando com sua atuação nas mais diversas áreas.

A leitura pode ser destacada em três passos, as quais destacarão:

- A leitura, como transformação dos sinais escritos em sons, ou seja, a decifração, onde o educando saberia ler letras e sílabas.
- A leitura, como aceleração dessa transformação e o educando saberia ler palavras e

frases, a que chamamos leitura corrente;

- A leitura, como a compreensão daquilo que é lido, estando apenas ausente a entonação, o ritmo e a dicção, que mostrariam ao educador como ela compreende o texto.

Deste ponto de vista, aprender a ler é a mesma coisa que aprender a decifrar. A compreensão, aos poucos irá desenvolvendo com a automatização, sendo até compreensível e aceitável o educando ler e necessitar reler para encontrar o sentido. Cada um lê a seu modo, isso não é mal, mas é o que deve acontecer e a escola deve respeitar a leitura de cada um, porém a leitura é na sua essência uma atividade individual e dificilmente duas pessoas farão uma mesma leitura de um texto, mesmo sendo um texto científico.

Ao contrário da escrita, que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de interiorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão. Por isso, a escola que não lê muito aos alunos e nem oportuniza a chance dos mesmos lerem, desperdiça a melhor forma de desenvolver os alunos, ficando assim fadada do insucesso da leitura.

Dizem que a leitura é o alimento da alma, constatamos isso em nossos dias, quando nos deparamos com pessoas que não são leitores, e, observamos que estas pessoas são vazias ou subnutridas de conhecimento, é óbvio que as experiências da vida não reduzem à leitura.

Algumas pessoas analfabetas conseguem às vezes, se sair bem financeiramente, mas nem por isso deixam de serem vazias, estas tem a riqueza externa, sobressaíram na sociedade, mas são pobres culturalmente, porque a riqueza por maior que seja não é suficiente para fornecer uma cultura sólida e geral. Por tudo que já foi mencionado neste trabalho, é que visualizamos a importância da leitura, sendo esta fundamental em nossos dias. Mas, lembremos que qualquer atividade será eficaz, quando o indivíduo estiver motivado a ela.

Ter motivos deles mesmo, satisfazer a uma necessidade de ler criada dentro dele, é o único expediente verdadeiramente seguro que nos garantirá que o indivíduo, independentemente de pressões externas e circunstanciais, criará laços com livros, jornais e revistas. A partir do ponto que o não leitor tomar consciência da necessidade da leitura, este tomará novo rumo a eficácia, e então, compartilhemos a valorização da leitura percebendo e entendendo o seu efeito na nossa prática.

3. LEITURA : PRAZER OU CASTIGO?

Através da exposição do assunto sobre A LEITURA COMO FONTE DE PRAZER E APRENDIZADO levantamos algumas questões para a escola que faz parte deste estudo, esta escola faz parte da rede municipal da cidade de Marialva. A coleta de dados foi realizada através da observação participativa e questionários ..., tendo como universo desta pesquisa professores das diversas séries e alunos da quarta série onde responderam sobre o referido assunto, onde através deste estudo podemos detectar que *“Para que o aluno goste, torne a leitura como fonte de prazer, a mesma deve ser trabalhada como tal, não como fonte de castigo.”*

Como educadores sabemos que muito já se falou, escreveu, discutiu sobre leitura, sobre dificuldade de aprendizagem, mais na verdade quais são estas causas, será apenas culpa do aluno, ou será que o professor se torna despreparado para um processo ensino aprendizagem tão contraditório.

Neste trabalho nós tentamos reunir todas as informações que conseguimos coletar sobre os diversos aspectos que interferem no processo ensino aprendizagem que refere-se a leitura, uma dificuldade de aprendizagem que atrapalha em muito o processo de aquisição do conhecimento.

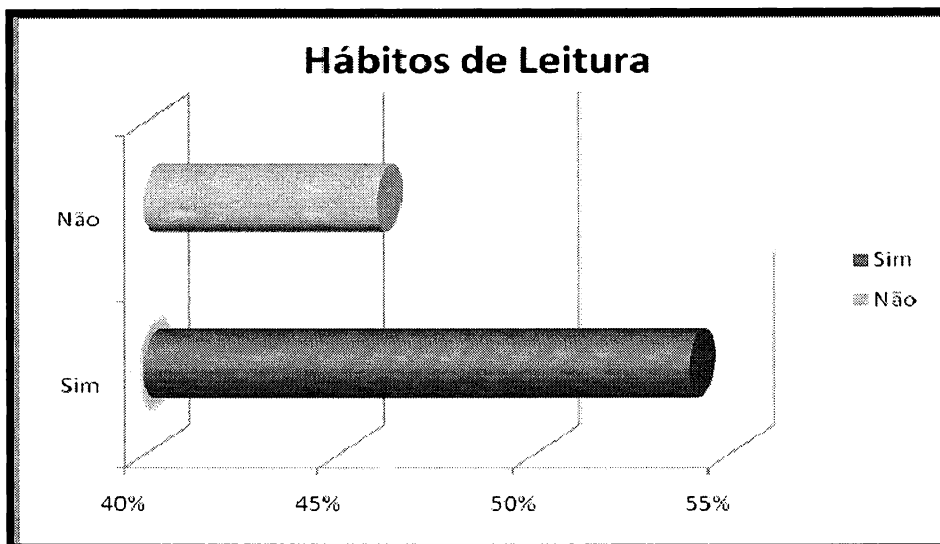
Ao analisar a realidade do estabelecimento de ensino onde atuo, verifica-se que existe um trabalho de incentivo quanto a tal processo mas muito tem a se fazer, hoje falta espaço físico adequado para que alunos e professores possam freqüentar a biblioteca, não existe uma biblioteca destinada ao professor, a biblioteca municipal fica distante da escola, o que prejudica em muito o gosto e incentivo pela leitura.

Assim, este trabalho busca evidenciar, como bases nas mais recentes teorias, como é o processo de leitura, de que forma a escola precisa atualizar-se na formação de leitores e de como a leitura é uma fonte de prazer e de aprendizado, para nossos educandos, ao que evidencia acentuados problemas de aprendizagem, onde detectamos como as possíveis causas o desinteresse do aluno; falta de apoio dos pais; déficit de aprendizagem; hiperatividade; questões psicológicas; faltas freqüentes; qualificação profissional; espaço físico inadequado, através destas possíveis causas verificamos que o aluno encontra dificuldade em reter o conteúdo e dificuldade de concentração.

Para compreensão/investigação, desta pesquisa aplicou-se questionários direcionados a professores e alunos da escola, mais especialmente aos alunos da turma cuja pesquisa realizou-se. Teve como amostra um total de vinte e sete pessoas entrevistadas. Aplicou-se a cada um deles um

questionário fechado, com 15 perguntas para uma melhor análise da situação da leitura em um estabelecimento de ensino da rede municipal

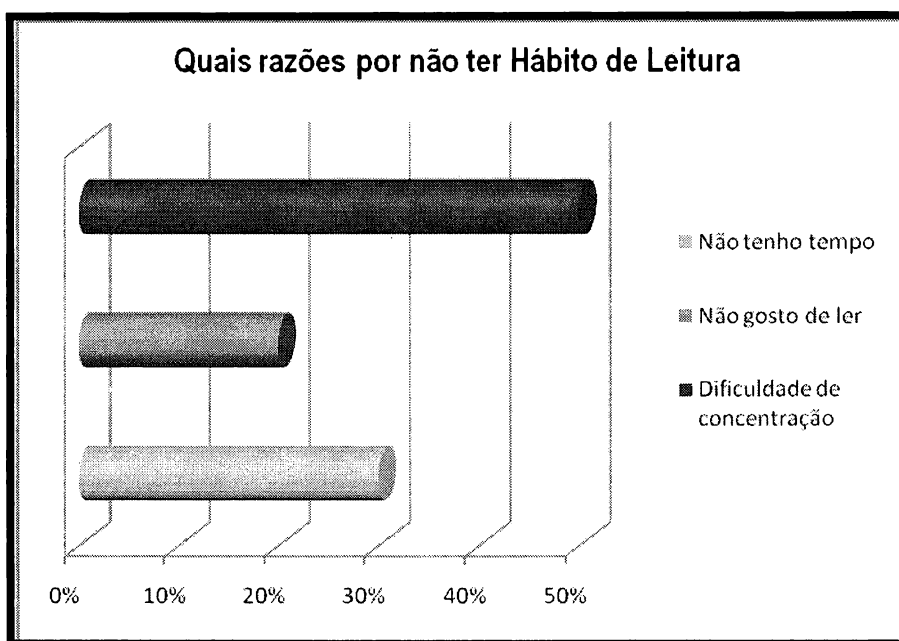
Quando perguntamos a alunos e professores se **Tens hábitos de leitura?** Dos vinte e sete entrevistados 54% responderam que sim e 46% responderam não possuem hábito de leitura.



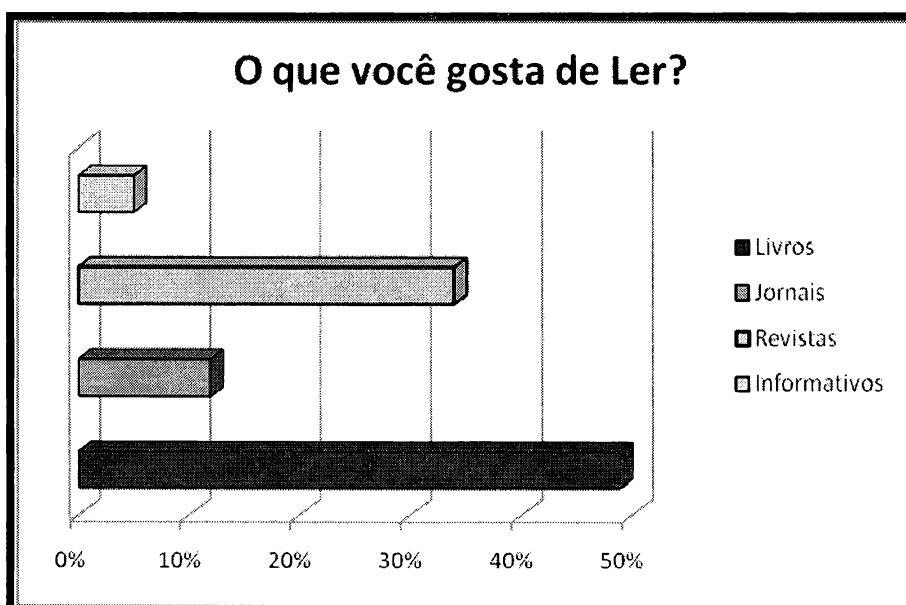
Através da observação dos dados verificamos que as pessoas que possuem hábito de leitura, em sua grande maioria são os professores, os alunos preferem jogos, internet etc... A leitura não é apenas uma das ferramentas mais importantes para o estudo e o trabalho, é também um dos grandes prazeres da vida. Num mundo onde cada vez mais os meios de comunicação dominam o interesse das novas gerações, os pais freqüentemente se preocupam em criar nas crianças hábitos de leitura. Como um dos problemas que diagnosticamos foi a falta de apoio dos pais, assim após o levantamento da bibliografia conforme CAGLIARI (1997: 93)

É importante que os pais participem com as crianças e, principalmente, que lhes dêem o exemplo. As crianças cujos pais lêem certamente também o farão. Uma boa idéia é dar livros de presente no Natal e nos aniversários e possuir uma biblioteca aberta a todos os membros da família. Há uma grande diferença entre ler porque a leitura é obrigatória para o estudo e ler por prazer ou educação. É importante estimular a leitura na criança como uma experiência valiosa e prazerosa. Isso será uma grande fonte de satisfação tanto para as crianças quanto para os adultos que as acompanharem nesta aventura.

Após análise sobre o hábito da leitura os professores e alunos nos responderam a razão por não possuírem tal hábito. Sendo que 30% por não terem tempo; 20% por não gostarem de ler e 50% nos afirmaram possuírem dificuldade de concentração para assim poder ler um livro, ou outro material de leitura.

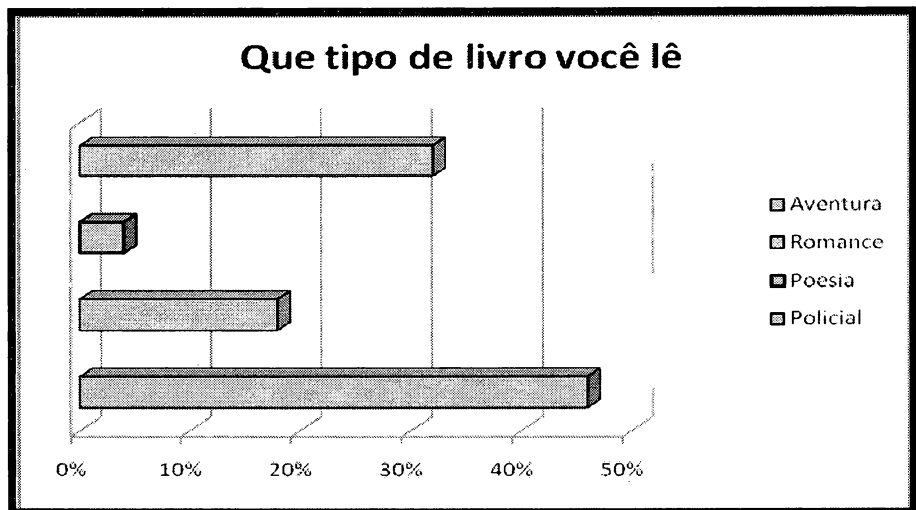


Do total de 54% que responderam que possuíam hábito de leitura, perguntamos o que eles gostavam de ler: 49% afirmaram livros; 12% afirmaram jornais; 34% revistas e 5% afirmaram que gostavam de ler informativos. Verificamos assim que o gosto pela leitura pode ser bem diversificado, pois enquanto alguns gostam de ler livros, outros já preferem revistas, jornais e até mesmo informativo, mais o mais interessante que são leituras diferentes, mais que ajudam no processo ensino aprendizagem de nossos educandos.



Após a análise sobre o que as pessoas gostam de ler, perguntamos que tipo de livros você gosta de ler, dos entrevistados 46% livros de aventura; 18% romances; 4% poesia e 32%

policiais, são gostos diferenciados, estilos diversos, mais que levam ao mesmo caminho o gosto pela leitura.



Através dos registros escritos descobrimos e aprendemos culturas, histórias e hábitos diferentes que compreendem a realidade, o sentido real das idéias, vivências, sonhos, etc. Diante do fato, pode-se considerar a leitura como uma das mais importantes tarefas que a escola tem que ensinar, mas é importante ressaltar que para isso o professor deve ter consciência da necessidade, além de praticar com eficiência o hábito da leitura.

Grande parte das escolas trabalha somente com textos literários e didáticos e muitas vezes selecionam esses materiais de forma burocrática, ou seja, uma relação de interesse entre editora, escola e, até mesmo, professor. Convém deixar claro que esse tipo de atitude não é de forma generalizada, pelo contrário, existem educadores que realmente desempenham seu papel de maneira responsável, desenvolvendo estratégias e diferentes formas de realizar uma leitura eficiente. Segundo estudiosos, existem três objetivos distintos para compreender a importância do hábito de ler:

- Ler por prazer;
- Ler para estudar;
- Ler para se informar.

Através da leitura realizada com prazer, é possível desenvolver a imaginação, embrenhando no mundo da imaginação, desenvolvendo a escuta lenta, enriquecendo o vocabulário, envolvendo linguagens diferenciadas, etc.

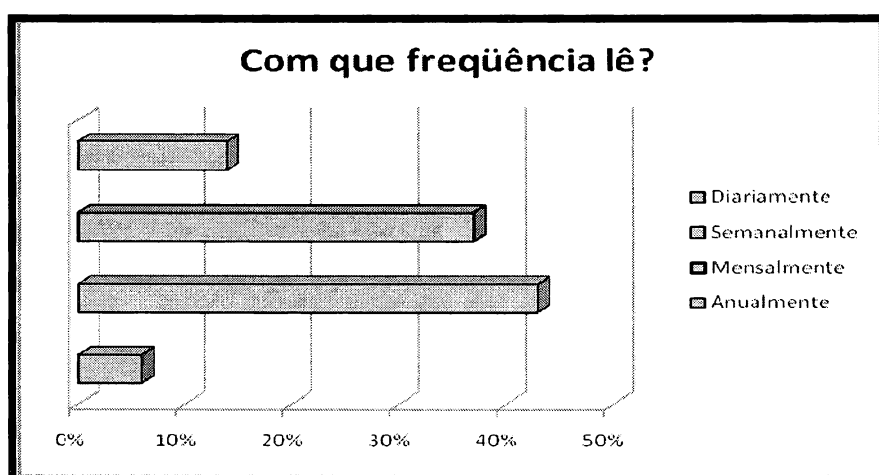
A leitura voltada para o estudo é a mais cobrada pelos professores desde o início do

ensino fundamental, apesar de muitos não estarem preparados para desenvolver em seus alunos tal hábito. A leitura dinâmica e descontraída é uma das melhores formas de adquirir informações. O ideal é que se aprenda a ler textos informativos, artigos científicos, livros didáticos, paradidáticos, e etc.

Devemos nos lembrar que não existem apenas livros de literatura. É importante que a criança conheça, desde pequena, a variedade de gêneros disponíveis. Alguns livros de história para crianças (sobre os egípcios, os gregos e os romanos, por exemplo) podem ser muito didáticos - se elaborados com parágrafos curtos e muito bem ilustrados. O mesmo acontece com alguns livros sobre ciência, que incluem experiências ou atividades. Esse tipo de leitura pode despertar o interesse das crianças por assuntos antes desconhecidos e que podem ser aproveitados na escola.

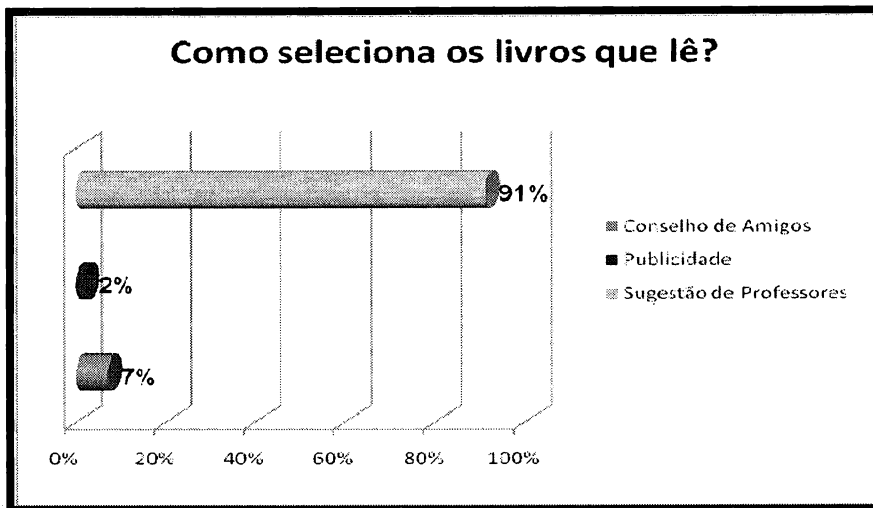
Alguns livros de histórias sugerem aos pais atividades para serem desenvolvidas com os filhos quando terminar a leitura. Pode-se, por exemplo, fazer um passeio no qual a criança anote as formas que vê e as cores da natureza. Pode vir uma receita típica de algum país, alguma experiência científica simples etc. Tudo isso motivará a criança a ler mais, para depois dedicar-se às atividades relacionadas com as experiências que fez.

Ao questionarmos sobre **com que frequência lê**, tivemos as seguintes respostas; Diariamente 6%; Semanalmente 43%; Mensalmente 37% e Anualmente 14%.

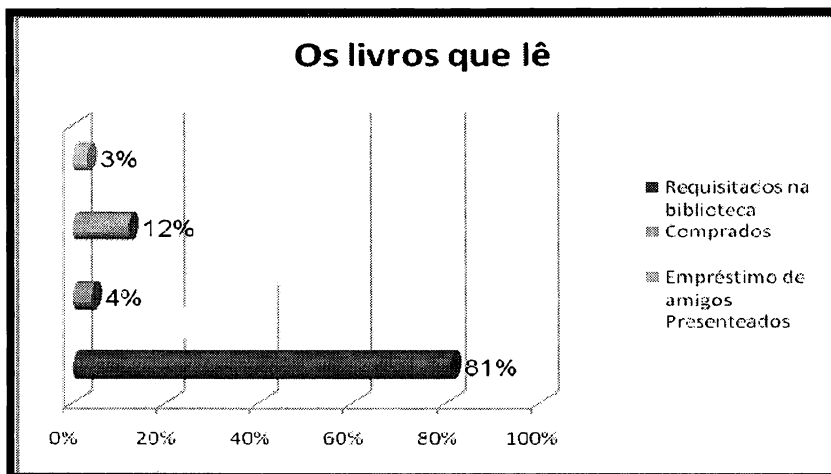


Mas é possível ensinar a gostar de ler? Como quase tudo na infância, o incentivo começa em casa, já que os filhos se espelham nos pais. "É preciso criar situações para a criança desenvolver essa busca de livros, de narrativas e propiciar o acesso ao impresso", diz Zilberman, que não responsabiliza exclusivamente a escola na função de oportunizar o acesso ao livro.

As instituições de ensino têm papel importante no incentivo à leitura, ainda mais hoje que



Quando perguntamos como são adquiridos os livros que lêem, 81% responderam que são requisitados na biblioteca; 4% comprados; 12% empréstimo de amigos e 3% são presenteados, o que nos mostra que como a grande maioria da nação brasileira, não compra muitos livros, muitas vezes por não ser muito atrativo, outras vezes devido à condição financeira entre outros motivos.



A leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação. Muitas pessoas dizem não ter paciência para ler um livro, no entanto isso acontece por falta de hábito, pois se a leitura fosse um hábito rotineiro as pessoas saberiam apreciar uma boa obra literária, por exemplo.

Muitas coisas que aprendemos na escola são esquecidas com o tempo, pois não as praticamos, através da leitura rotineira tais conhecimentos se fixariam de forma a não serem esquecidos posteriormente. Dúvidas que temos ao escrever poderiam ser sanadas pelo hábito de ler,

talvez nem as tivéssemos, pois a leitura torna nosso conhecimento mais amplo e diversificado.

Durante a leitura descobrimos um mundo novo, cheio de coisas desconhecidas. O hábito de ler deve ser estimulado na infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e prazeroso, assim com certeza ele será um adulto culto, dinâmico e perspicaz.

Saber ler e compreender o que os outros dizem nos difere dos animais irracionais, pois comer, beber e dormir até eles sabem, é a leitura que proporciona a capacidade de interpretação. Toda escola, particular ou pública, deve fornecer uma educação de qualidade incentivando a leitura, pois dessa forma a população se torna mais informada e crítica. Há, entretanto, uma condição para que a leitura seja de fato prazerosa e válida: o desejo do leitor. Quando transformada em obrigação, a leitura se resume a simples enfado.

Quando perguntamos aos alunos se costuma comprar livros 23% afirmaram que sim e 77% responderam que não costumam comprar livros.

A literatura de modo geral amplia e diversifica nossas visões e interpretações sobre o mundo e da vida como um todo. Precisamos estar atentos a esta questão, pois a ausência da leitura em nossa vida bloqueia a possibilidade e acaba de certa forma, nos excluindo dos acontecimentos, da interpretação, da imaginação e da ficção arquitetada pelo autor, seja num romance ou num artigo; numa crônica ou num conto, numa poesia ou num manifesto, num jornal ou num ensaio, num gibi ou numa história infantil ou infanto-juvenil, enfim, são inúmeras as possibilidades de mergulhar no mundo da fantasia e da realidade encontradas no mundo das palavras.

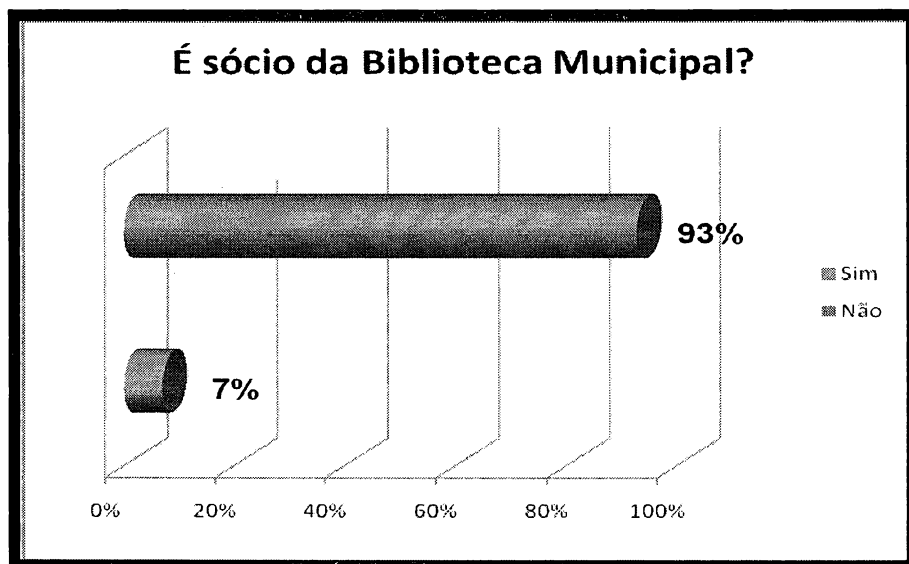
Na adolescência acaba-se excluindo a literatura do seu convívio diário, devido a falta do gosto pela leitura. Nas escolas, até que se tenta alguma coisa, no entanto, não chega a ser eficaz; quanto aos pais, nem todos tem o gosto pela leitura, desmotivando assim, seus filhos. Considerando que o exemplo, neste processo, ganha grande significado na construção de novos leitores. Vivemos num mundo contemporâneo onde as palavras rascunhadas no papel não têm muito valor.

A literatura hoje é recurso dos mais ricos, sendo que os mais pobres, até possuem este recurso, porém, não é explorado de forma adequada. Dessa forma, a literatura contemporânea se transformou num produto de elite, e aqueles que não tem o acesso ou simplesmente não tem o gosto de ler são deixados de lado. Tal realidade ganha veracidade quando comparamos alunos e escolas particulares com alunos de escolas públicas, visualizamos resultados extremamente desanimadores.

A leitura no seu sentido geral amplia nossos horizontes e nos transporta ao mundo da imaginação, sem contar os conhecimentos mil que acabamos adquirindo quando mergulhamos em universos desconhecidos como a literatura policial, a literatura infantil ou infanto-juvenil, a literatura fantástica, a literatura clássica, além dos artigos políticos, econômicos, sociais e culturais encontrados nos jornais e em outros veículos de informação impressa.

Portanto, é de suma importância desenvolver em nós uma “cultura de leitura”, pois só assim seremos aprendizes e formadores de opinião em todo ambiente social e democrático que estivermos. Quando perguntamos quantos livros compra anualmente, dos 23% que responderam que compram livros, 53% responderam de 1 a 3; 43% responderam de 4 a 8; 3% responderam de 8 a 15 e 1% mais de 15 livros.

Quando perguntamos você é sócio da Biblioteca Municipal, 7% responderam sim e 93% responderam não.



Os livros são importantes tanto para a formação cultural como a formação de uma pessoa como cidadã, e é na biblioteca, em meio a todos os livros que um mundo diferente é descoberto pelas crianças, adolescentes e adultos. Mas, com o advento da tecnologia, computadores, e internet, muitas bibliotecas têm caído no esquecimento e sendo substituída por acervos digitalizados e bibliotecas digitais. Mas será que a biblioteca está caindo de facto no esquecimento? Se estiver, não deveria, pois é um dos melhores métodos de inclusão social e de aprendizagem que existe.

Lembramos também que nem todas as cidades, vilas ou recantos espalhados pelo planeta

tem acesso a internet, e neste caso as bibliotecas são muito úteis. Quer seja a biblioteca formada pela própria escola local com livros doados pelos alunos e pelos familiares, bem como a Biblioteca Municipal, ou até mesmo as Bibliotecas itinerantes que percorrem periodicamente uma série de cidades levando a cultura à quem tem pouco acesso a ela.

Atualmente a maioria das pessoas tem acesso a internet seja na escola ou em casa, isso facilita as pesquisas escolares. Hoje em dia o seu filho não precisa mais ir até uma biblioteca para se informar ou pesquisar. Hoje em dia o mundo está a um clique no computador, sem precisar sair de casa. É bom ter este tipo de comodidade, só que a internet não vai substituir o prazer pela pesquisa de livros, muito menos substitui o clima de estar dentro de uma biblioteca rodeada por livros.

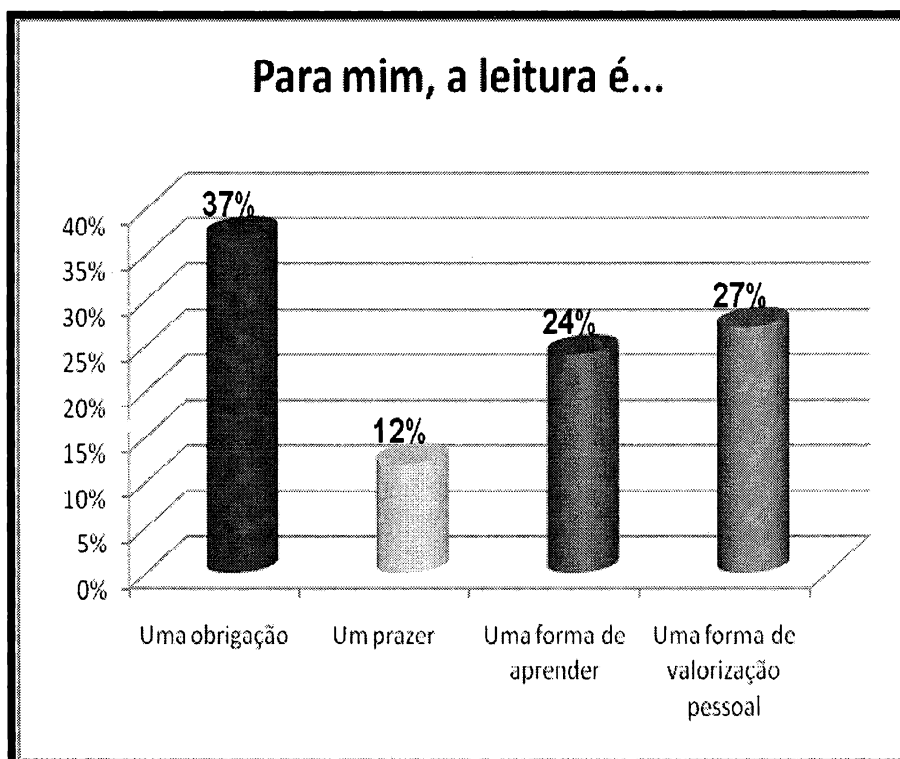
E ainda não são todos os livros e informações que podem ser encontrados na internet. Por isso mesmo, é importante levar o seu filho até uma biblioteca e fazer com que ele se acostume com o clima do local e vá tomando gosto pelos livros e pelo conhecimento.

Pesquisas revelaram que alunos que freqüentam a biblioteca têm um maior rendimento nos estudos. Isso é porque dentro deste ambiente a criança se sente estimulada a ler, pesquisar e assim consegue ampliar o seu conhecimento.

E as bibliotecas não têm apenas livros. O acervo compreende mapas, revista, jornais e material multimídia. Tudo isso sem contar no ambiente calmo e tranquilo, essencial para os bons estudos e a leitura. A biblioteca pode estar saindo de moda, mas as vantagens em relação ao acervo digital e a internet são imensas e incomparáveis.

Ninguém aqui está a dizer que as pesquisas feitas pela internet devam ser deixadas de lado, ao contrário, a inclusão digital deve ser proporcionada às crianças desde cedo. Apenas estamos a dizer que frequentar uma Biblioteca também pode trazer muitos benefícios ao seu filho. A Biblioteca é um meio de integrar todas as pessoas e oferecer ensino, leitura e conhecimento de graça.

Quando perguntamos Para mim, a leitura é... os entrevistados responderam 37% uma obrigação; 12% um prazer; 24% uma forma de aprender e 27% uma forma de valorização pessoal.



A leitura é um dos grandes, senão o maior, elemento da civilização. O ato de ler é um processo abrangente e complexo de compreensão e intelecção do mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica de interagir com o outro pela manifestação da palavra. Ler não é unicamente decodificar os símbolos gráficos, é também interpretar o mundo em que vivemos. É, ao mesmo tempo, uma atividade ampla e livre, embora não seja uma prática neutra, pois no contato de um leitor com um texto estão envolvidas questões culturais, políticas, históricos e sociais presentes nas várias formas de tradição.

Deste modo, quando lemos, associamos as informações lidas à grande bagagem de conhecimentos que temos armazenado em nosso cérebro e, naturalmente, somos capazes de interpretar, criar, imaginar e sonhar. Para que isso aconteça, é necessário que haja maturidade para a compreensão do material lido, senão tudo cairá no esquecimento ou ficará armazenado em nossa memória sem uso, até que tenhamos condições cognitivas para utilizá-lo.

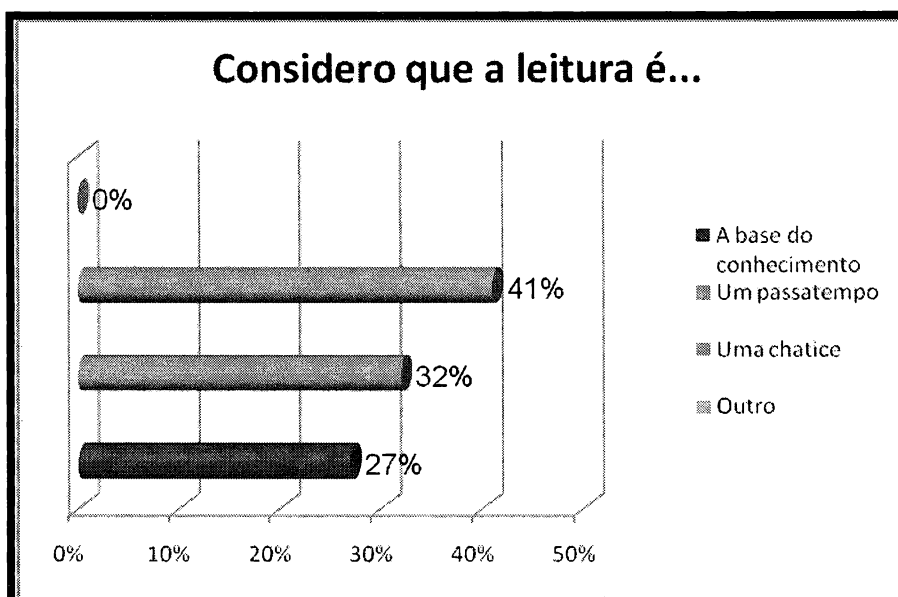
Sabendo-se que a leitura é um dos mais importantes meios de se chegar ao conhecimento, torna-se necessário aprender a ler, entretanto interessa mais ler com profundidade do que em quantidade, visto que ler é dar sentido às palavras.

Assim, saber ler é o ponto de partida para dominar toda a riqueza que um texto, literário

ou não, pode transmitir, conseqüentemente, bom leitor é aquele que faz uma análise do texto lido, aprofundando-se na compreensão dos detalhes a fim de poder construir o seu próprio entendimento daquilo que leu.

Em outras palavras, trata-se de verificar que fatores sociais, políticos, econômicos e culturais promovem ou desfavorecem esta ou aquela leitura. Trata-se de abandonar a postura magistral de quem sabe o que outro deve ser ou fazer e permitir que aflorem as contradições, os interesses, os valores que corroboram para as práticas leitoras na sociedade contemporânea. Trata-se, enfim, de pôr em questão tanto as leituras quanto os discursos sobre leitura, permitindo que se manifestem as práticas veladas, desautorizadas e desconsideradas.

Quando perguntamos considero que a leitura é... 27% responderam a base do conhecimento; 32% respondeu um passatempo e 41% uma chatice. Desta forma verificamos que muitas pessoas consideram a leitura como uma chatice, pois não apreenderam o verdadeiro sentido da leitura.



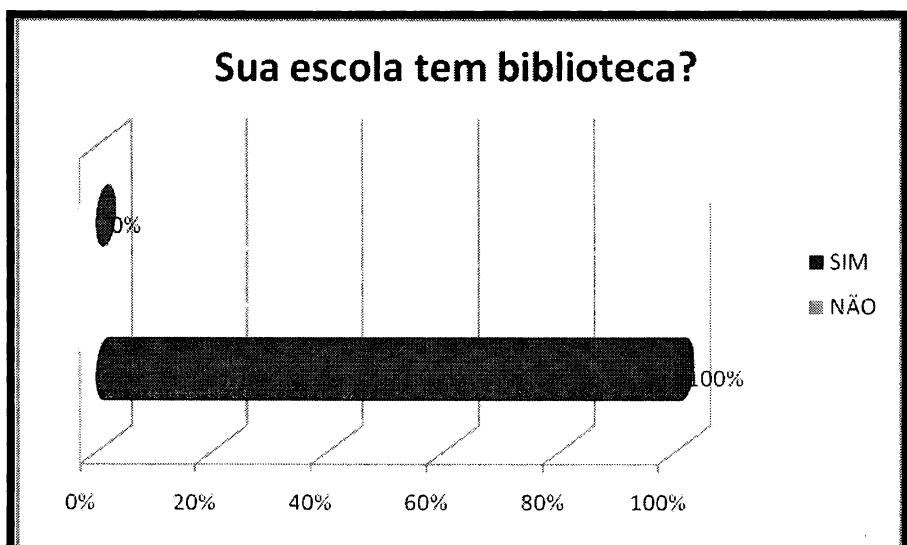
A leitura representa, para o leitor, a ponte entre o mundo lingüístico e o real, além de que o convívio com a literatura permite ao homem desvelar novos propósitos de reflexão e uma apuração estética que aguça as preferências por determinadas opções de leitura.

Bom leitor, no entanto é aquele que lê fazendo observações, analisando e aprofundando-se nas idéias apresentadas pelo autor do texto, compreendendo e construindo mentalmente sua

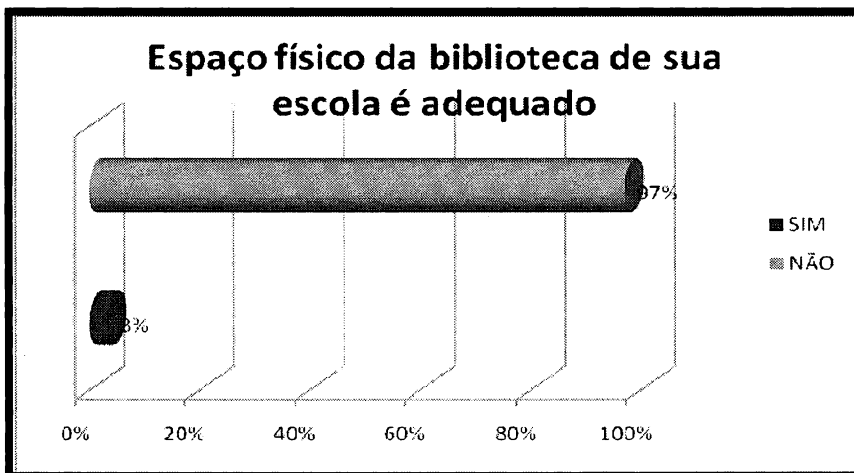
síntese ou resumo e, que por outro lado aperfeiçoa-se no vocabulário, nas variações semânticas das palavras, no sentido denotativo e conotativo das expressões de nossa língua, além de aprender a construir gramaticalmente correto o seu texto.

Na atualidade, cabe sobretudo à escola o papel de mostrar o valor da leitura e o prazer que um bom texto pode trazer, entretanto a família e a sociedade, do mesmo modo, devem assumir o papel de desenvolver nas crianças formas ativas de lazer – que as tornem indivíduos críticos e criativos tanto quanto conscientes e produtivos. Ouvir e ler histórias são entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formação do leitor em potencial. É também na exploração da fantasia e da imaginação que se instiga a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor.

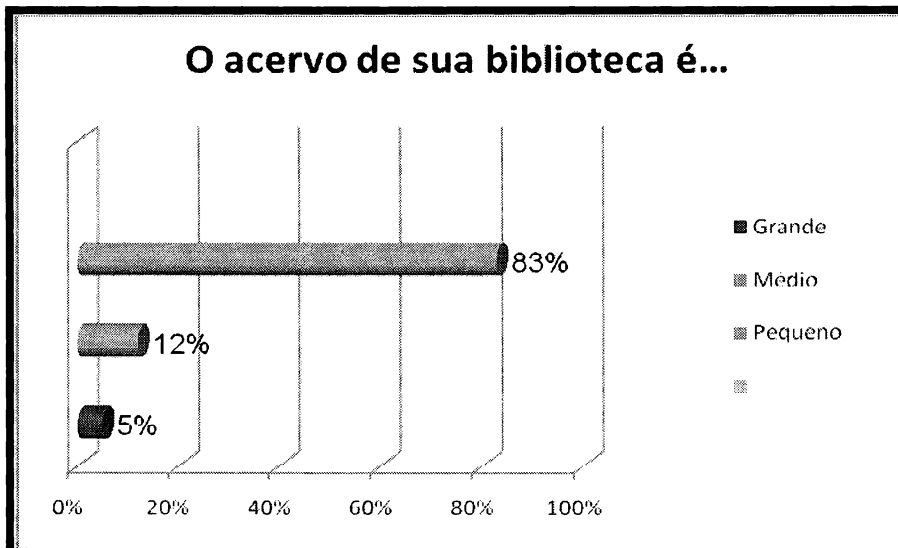
Quando perguntamos sua escola tem biblioteca? 100% responderam que sim. Partindo da idéia de que o acesso democrático ao material escrito é condição básica para o incentivo à leitura, a biblioteca pública e/ou escolar apresenta-se como um espaço de sua realização e deve ser compreendida como um direito do cidadão. Embora, nos dias atuais, se tenha mais acesso à palavra escrita do que antes, seja através da escola, dos produtos de consumo ou dos meios de comunicação, a ausência desse material escrito, no dia-a-dia das pessoas, na verdade, é o empecilho mais concreto para a construção de uma sociedade leitora. Portanto, pode-se dizer que ser leitor não é uma questão de opção, mas de oportunidade.



Quando perguntamos quanto ao espaço físico da biblioteca de sua escola é adequado, 3% responderam que sim e 97% responderam que não. E completaram a resposta afirmando que o ambiente não é agradável, é utilizado para outras atividades que não são próprias para o local.



Quando perguntamos sobre o acervo da biblioteca 5% responderam que é grande; 12% responderam que é médio e 83% que é pequeno, assim verificamos que alunos e professores encontram-se insatisfeitos com relação ao acervo bibliográfico.



Hábito ou gosto, o fato é que a leitura deve entrar na nossa vida. O livro não é só uma fonte de conhecimento. Você tem que gostar do que está lendo. O livro é, principalmente, uma fonte de prazer, uma fonte de motivação para o processo de leitura. Ler deve ser visto como algo que ajuda no nosso crescimento intelectual, e o acervo como o espaço físico pode ajudar em muito este processo.

A análise dos dados indica que a leitura é um dos pontos fundamentais para o processo

ensino aprendizagem. Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, interpretar, relacionar e reter o que for mais relevante.

A criança, o jovem que estuda - e também o adulto, todos gostam de ler e lêem razoavelmente. Mas, salvo exceções, não suportam ler na escola, já que os textos que lhes são propostos quase nunca despertam, mesmo sendo textos considerados clássicos, os necessários prazeres que deve presidir toda a atividade do leitor. Lêem mais por exigência de uma avaliação, muitas vezes; lêem para poderem responder às questões pouco interessantes e unidirecionais dos livros didáticos e cujas respostas são exigidas e avaliadas pelo professor. Quase nunca a leitura vem ligada à satisfação. Quase nunca a leitura corre em um espaço socializado e aberto.

Cabe ao professor romper com o estabelecido, propor a busca e apontar o avanço. Para isso é preciso problematizar o conhecido, transformando-o num desafio que propicie o movimento. Se o gosto se aprende, pode ser ensinado. A aprendizagem comporta uma face não espontânea e pressupõe intervenção intencional e construtiva. Assim o professor tem um importante papel a desempenhar no desenvolvimento de seus alunos/leitores.

A formação e a transformação do gosto não se dão num passe de mágica. Com a escola - em que pesem as restrições de sua incompetência competente - concorrem todos os outros estímulos e desestímulos com os quais convivem professores e alunos nas horas restantes do dia. As leituras de que os alunos gostam podem e devem servir como ponto de partida para a reflexão, análise e comparação com outros textos (inclusive os produzidos pelos alunos), articuladas aos objetivos didáticos pedagógicos da série.

Ler para compreender os textos, participando criticamente da dinâmica do mundo da escrita e posicionando-se frente à realidade - esta a finalidade básica que estabelecemos para as práticas de leitura na escola. Está aí implícita a idéia de que os professores lançam mão de determinados textos, produzidos por determinados autores, para instigar e esmerar a compreensão, a crítica e o posicionamento dos seus alunos.

Os professores precisam desenvolver uma intimidade com os textos utilizados junto a seus alunos e possuir justificativas claras para a sua adoção. E mais: precisam conhecer a sua origem histórica e situá-los dentro de uma tipologia. Essa intimidade e esse conhecimento exigem que os

professores se situem na condição de leitores, pois sem o testemunho vivo de convivência com os textos ao nível da docência não existe como alimentar a leitura junto aos alunos.

As práticas de leitura escolar, não nascem do acaso nem do autoritarismo ao nível da tarefa, mas sim de uma outra programação envolvendo e devidamente planejada, que incorpore, no seu projeto de execução, as necessidades, as inquietações e os desejos de alunos-leitores. Simplesmente 'mandar o aluno ler' é bem diferente do que envolvê-lo significativamente e democraticamente nas situações de leitura, a partir de temas culminantes.

Temos uma leitura como prática mecânica de aprendizagem. Temos uma escola que se arvora no direito de formar os leitores dessa sociedade, sem que a mesma seja considerada dentro do ambiente escolar. E é esta mesma escola que quer discutir a leitura como prática social, articulada com as demais práticas que ocorrerem em uma sociedade.

Assim, ao discutirmos a leitura como prática social, é na vida dos homens que é necessário se situar, pois se entende como prática social a interação do homem com a história, que transforma suas condições objetivas. Após todos estes dados verificamos que existem pontos positivos e negativos a serem mudados na instituição de ensino estudada, onde destacamos como pontos negativos:

Escola em dualidade: O prédio escolar esta em dualidade com a escola estadual, o que dificulta na utilização do espaço físico do prédio, pois todo o prédio é dividido, sala de aula, cozinha, biblioteca, as duas escolas utilizam o mesmo espaço físico. Na educação pública, estamos à mercê de um grave problema chamado dualidade administrativa. Nada mais é do que duas escolas de esferas diferentes, municipal e estadual ocuparem o mesmo prédio escola estadual compartilhar seu espaço para resolver a falta de vagas. Essa cessão de uso é legal e tem como principal objetivo ampliar o acesso a educação.

Alunos a maioria de baixa renda e sem estrutura familiar: Strick e Smith (2001) ressaltam que o ambiente doméstico exerce um importante papel para determinar se qualquer criança aprende bem ou mal. As crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas. Essas crianças buscam e encontram modos de contornar as dificuldades, mesmo quando são bastante graves.

Strick e Smith (2001) colocam que o estresse emocional também compromete a capacidade das crianças para aprender. A ansiedade em relação a dinheiro ou mudanças de

residência, a discórdia familiar ou doença pode não apenas ser prejudicial em si mesma, mas com o tempo pode corroer a disposição de uma criança para confiar, assumir riscos e ser receptiva a novas situações que são importantes para o sucesso na escola.

Espaço físico inadequado: A biblioteca funciona juntamente com o laboratório de informática e muitas vezes a biblioteca é usada para o professor realizar a Hora Atividade, reforço com os alunos e trabalhos diversos da escola.

Acervo bibliográfico pequeno: Não há verbas para aquisição de livros a não ser uma vez por ano que é enviado para as escolas o PDDE onde investimos uma boa parte desta verba na aquisição de livros. E a secretaria de educação envia muito pouco material, este ano ainda não foi mandado nada para a biblioteca.

Professores que não estimulam seus alunos a ler: A responsabilidade é de todo o sistema, não apenas do professor. Quando a escola acredita que a alfabetização se dá em etapas e primeiro ensina as letras e os sons e mais tarde induz à compreensão do texto, faz o processo errado. Se há separação entre ler e dar sentido, fica difícil depois para juntar os dois. Todo educador precisa saber os motivos pelos quais a alfabetização não ocorre. Quando se trata de conhecimento, não existe o "tudo ou nada". Uma criança que tenha acabado as quatro primeiras séries, apesar de dominar os códigos da língua, pode ter dificuldade em compreender um texto e não estar habituada a estudar. Algumas apresentam resistência a tudo o que se refere à escola por motivos vários. Outras têm mesmo dificuldades e, por não saber superá-las ou não contar com alguém para ajudar, evitam contato com textos. Cada caso exige atenção e tratamento diferentes.

Difícil acesso a biblioteca municipal, o que leva os alunos a não freqüentarem a mesma.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a oportunidade da pesquisa bibliográfica, pode-se detectar a importância e a necessidade da leitura, pois ela oportuniza a visão do mundo, tornando o leitor um ser capaz, informado e dentro do seu contexto. Os fatos decorridos até aqui, ressaltam a forma distanciada e descomprometida com que vem acontecendo com a relação do educador e educando. Quando o educando não é motivado, ele apresenta um desempenho baixo, por isso há a necessidade de

oportunizar novas metodologias no processo da passagem da leitura, só assim esse quadro crítico mudará.

Em face desta situação, verifica-se a necessidade de uma retomada pedagógica da leitura, isto é, há a necessidade de entender que a leitura não é apenas uma atividade intelectual, mas sim cultural e social, que com sua execução e compreensão, o indivíduo torna-se um ser criativo, dinâmico, crítico e capaz de aproveitar as oportunidades que a vida oferece.

O educador deve criar condições e situações para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus interesses e necessidades, observando ainda a realidade em que está inserido, este é um desafio para o tempo. A aprendizagem deve-se dar a partir da capacidade criadora, a qual desenvolverá a formação de atitudes e responsabilidades do educando.

As desarticulações das diferentes facetas da alfabetização não contribuem para a definição de uma teoria coerente de alfabetizar que deverá basear-se no conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem mecânica do ler e escrever, o enfoque da língua escrita como um meio da língua oral, e, ainda os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da leitura exigindo o domínio, decifração, compreensão e senso crítico.

A teoria e a prática coerente do desenvolvimento da leitura devem articular-se e integrar-se as várias facetas do processo, contextualizar-se socialmente e culturalmente e ser iluminada por uma postura política que resgate o seu verdadeiro significado. Para esta realização, é necessário preparação do educador que deve compreender e conviver com todas as facetas e todos os condicionamentos citados, em métodos inovadores, procedimentos, estratégias e recursos didáticos, bem como uma postura política clara, justa e coerentes.

A leitura deve ser trabalhada de forma dinâmica, a qual o educador deverá partir das situações vivenciadas dos educandos, sendo também de fundamental importância oportunizar aos educandos vários tipos de textos, dando abertura de cada um manusear e explorar a leitura de sua preferência, podendo assim formar bons leitores.

O desenvolvimento da leitura deve ser uma atividade que propicie ao educando momentos de prazer, não a utilizando como uma atividade de cobrança e imposição. A diversificação da aplicação da leitura é ideal para que o educando sinta-se motivado e interessado, sendo assim a leitura incorpora na vida do educando automaticamente, e o mesmo será um indivíduo com horizontes abrangentes.

A probabilidade de êxito da leitura torna-se possível pela interação entre os textos e o educando, mas isto também depende de fatores já comentados. O educando necessita ser leitor, fazendo sua própria história de leitura, para que isto seja algo positivo na vida do educando, os educadores e pessoas envolvidas no desenvolvimento da educação devem respeitar as fases do educando e oportunizar uma sistemática coerente, dinâmica e efetiva.

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AROEIRA, Maria Luísa Campos. **Brincar e Aprender**. São Paulo: FTD, 1996

BARBOSA, Laura M. **Construtivismo e Interacionismo**. Curitiba: 1998.

CASTRO, Amélia D. **Piaget e a pré-escola**. São Paulo, Pioneira, 1983.

COCCÓ, M. F. & HAILER, M. **A Didática da alfabetização: decifrar o mundo: alfabetização e sócio-construtivismo**. São Paulo: FTD, 1996.

COLL, César. **Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 1996

FURTH, Hans G. **Piaget na Sala de Aula**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1982.

GATÉ, Jean-Pierre. **Educar para o sentido da escrita**. Tradução de Maria Elena Ortega Ortiz Assumpção. SP: EDUSC/COMPED/INEP, 2001.

GERBER, Adele. **Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem: sua natureza e tratamento**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GUERRA, L.B. **A criança com dificuldades de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.

JOSÉ, E. A. e COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MACEDO, Lino de. **Ensaio de Construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MARTINS, Maria Helena. **Leitura: História do Leitor**: In. Simpósio Nacional de Leitura. 1994. Rio de Janeiro: PROLER. *Atas*

MASSINI-CAGLIARI, Gladis, CAGLIARI, Luis Carlos. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. Campinas, SP: Mercado de Letras/ALB/FAPESP, 1999.

PÉREZ, Francisco Carvaja, GARCIA, Joaquín Ramos. **Ensinar ou aprender a ler e a escrever?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

STRICK, C. e SMITH, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z – Um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.